



Violência Doméstica

Queixas estão a aumentar, mas fenómeno permanece oculto em alguns distritos

2010-04-14, 15h24

Lisboa, 14 abr (Lusa) - A secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, afirmou hoje que o número de queixas por violência doméstica está a aumentar, mas que ainda há distritos onde o fenómeno continua oculto, justificando um reforço das estratégias de intervenção.

Uma dessas estratégias é a campanha "Cartão Vermelho", lançada pela presidência da União Europeia e à qual Portugal aderiu e que pretende simbolizar o mostrar de um cartão vermelho à violência doméstica.

Este cartão "deve ser levantado por todos" e vai estar distribuído um pouco por todo o lado, nomeadamente autarquias e juntas de freguesia.

O reforço da intervenção e da sensibilização da população para este fenómeno, para a importância de apresentar queixa e de todos se sentirem envolvidos nesta causa, passa essencialmente por divulgar os meios e estruturas já disponíveis para lidar com este fenómeno que "é tão antigo quanto a humanidade mas que é preciso reprimir, prevenir e combater", sublinhou Elza Pais.

Portugal conta com 36 casas de abrigo, pelo menos um núcleo de atendimento em cada distrito e três grupos de apoio a mulheres, que "reforçam" as suas capacidades "para que consigam sair do ciclo de violência".

Elza Pais adiantou que existem já novas equipas prontas a associarem-se aos núcleos, 77 projetos apoiados por organizações não governamentais para promover o apoio à vítima e protocolos estabelecidos entre a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e 46 autarquias.

A governante referiu que vai ser feito um apelo no sentido de mais autarquias aderirem a esta iniciativa.

A este esforço articulado entre Governo, autarquias e cidadãos juntaram-se recentemente "novos atores sociais" - empresas que decidiram "integrar o combate" reforçando a competitividade para a integração das mulheres no trabalho.

Outro aspeto sublinhado pela secretária de Estado é o projeto piloto em curso em Coimbra e Porto de vigilância eletrónica para o agressor e teleassistência, 24 horas por dia, às vítimas.

O aumento de queixas traduz uma "desocultação do fenómeno da violência doméstica", disse Elza Pais, especificando que a subida foi de 10,1 por cento em 2009, relativamente ao ano anterior.

A média do aumento anual de queixas na última década, desde que a violência doméstica foi definida como crime público, é de 11 por cento, apontou.

No entanto, há distritos em que "o fenómeno permanece oculto", porque os números de queixas estão "praticamente estáveis, com aumentos muito ligeiros".

Viseu, Castelo Branco, Guarda, Bragança e Portalegre são os distritos em que "as estratégias de intervenção têm que ser reforçadas", exemplificou.

Com mais de cinco participações por mil habitantes, as comarcas de São João da Madeira, Porto, Espinho e Sintra são as mais problemáticas do Continente, enquanto Nordeste, Ribeira Grande, Ponta Delgada e Povoação foram as comarcas com maior taxa de incidência nos Açores. Funchal e Santa Cruz foram as comarcas da Madeira com mais queixas registadas.

AL/APN.

*** Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico ***

Fonte: Agência LUSA
